

ENTREVISTA COM RAMÓN FLECHA: A EDUCAÇÃO DIALÓGICA DE PAULO FREIRE COMO CAMINHO IGUALITÁRIO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA

LUCIMARA CRISTINA DE PAULA*
MARINA XAVIER FERREIRA (TRADUTORA)*

O Prof. Ramón Flecha é professor de sociologia na Universidade de Barcelona, na Espanha, e um renomado pesquisador em ciências sociais na Europa. É membro do CREA – Community of Research on Excellence for All, fundado por ele na Universidade de Barcelona em 1991. O CREA, formado por uma rede de pesquisadores de diferentes universidades, surgiu com o objetivo de gerar investigações científicas baseadas em teorias e práticas superadoras de desigualdades e formar profissionais com a máxima excelência como docentes e como pesquisadores, provenientes de diferentes etnias, gêneros, idades e classes sociais. Criado inicialmente como um Centro de Investigação, o CREA transformou-se em uma comunidade de investigação no âmbito da comunidade científica internacional, com o objetivo de apostar em uma sociedade em mudança e avançando em direção à excelência científica e humana para todas as pessoas.

Em 1978, o Prof. Ramón Flecha colaborou para a fundação da Escola La Verneda de Sant Martí, considerada a primeira Comunidade de Aprendizagem, uma experiência exemplar de educação de adultos publicada na revista *Harvard Educational Review*, conquistada pela luta de reivindicações para a melhoria de um bairro periférico e humilde de trabalhadores de Barcelona, com alto nível de analfabetismo. Foi professor de adultos nessa escola e desenvolveu, como educador e pesquisador, as Tertúlias Literárias Dialógicas, que são reconhecidas pela comunidade científica internacional como atuações educativas de êxito.

Ramón Flecha é Doutor Honoris Causa pela Universidade West Timisoara e principal pesquisador de investigações com grande impacto social e político, como as lideradas dentro do Programa Marco WORKALÓ, INCLUD-ED, IMPACT-EV e a recém iniciada ALLINTERACT, com diversos artigos publicados JCR e um desses tendo recebido o Prêmio de Cambridge Journal of Education 2013, sendo o artigo mais lido da revista em 2015. Junto a outros pesquisadores e pesquisadoras, elaborou a teoria da Aprendizagem Dialógica que oferece fundamentação para o Projeto Comunidades de Aprendizagem e a Metodologia Comunicativa, utilizada em diversos campos de pesquisa e particularmente relevante nas investigações com grupos vulneráveis. Paulo Freire é um dos referenciais mais importantes de suas produções.

* Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação em Espaços Escolares e Não Escolares - GEPEDUC. E-mail: lucrispaula@gmail.com

** Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná. Participa do grupo de pesquisa Linguagem, Cognição e Comunicação (UFPR/CNPq). E-mail: marina.xavieruepg@hotmail.com

As investigações realizadas pelo Prof. Ramón Flecha se destacam pela rigorosidade científica, unindo teoria com crítica e pesquisa empírica com práxis e abrangendo diferentes áreas: metodologia de pesquisa, cultura, economia, educação, racismo, novas masculinidades, sociologia da ciência e teoria social. Suas produções trazem valores coerentes com sua vida pessoal e social, como democracia, igualdade e liberdade, manifestados também em suas ações contra o problema do assédio sexual nas universidades espanholas. O compromisso assumido com essa causa o levou a apoiar o grupo CREA-SAFO, responsável por liderar estudos de gênero e pela prevenção da violência de gênero, que denuncia o assédio sexual nas universidades e que liderou a primeira investigação de P&D sobre Violência de Gênero em universidades espanholas.

Em relação ao impacto político e social de suas pesquisas, duas podem ser destacadas: WORKALÓ, primeira pesquisa na qual pesquisadores e membros da comunidade roma colaboraram como equipe, resultando no reconhecimento desse povo por parte das instituições e do Parlamento Europeu; INCLUDED, que foi selecionada como a única pesquisa de destaque em ciências sociais e humanas pela Comissão Europeia na publicação das dez investigações científicas bem sucedidas. A comunicação entre a Comissão Europeia e o Parlamento Europeu levou à recomendação de promover as comunidades de aprendizagem na Europa para superar a evasão escolar e melhorar os resultados acadêmicos, uma das conclusões do estudo.

Ramón Flecha destaca a importância de Paulo Freire em suas produções científicas e seus projetos educativos por reunir temas pertinentes à sociedade da informação, tais como direitos humanos, rigor científico, diálogo como construção de conhecimentos, sonho, utopia e esperança.



PAELLA COM PAULO, NITA, DONALDO, PATO Y RAMÓN EM VALÊNCIA.

Entrevistadoras (E): Em primeiro lugar, Prof. Ramón, gostaríamos que nos contasse um pouco sobre sua trajetória de vida, formação e trabalho e sobre como conheceu Paulo Freire. O que mais chamou sua atenção sobre a pessoa e o educador que ele foi?

Ramón Flecha (RF): Conheci a obra de Paulo Freire anos antes que eu o conhecesse em pessoa. Eu era um estudante do Ensino Médio dos Jesuítas de Bilbao, de um alto nível socioeconômico e ia direto para estudar logo na Escola de Negócios de Deusto, com a ideia de me dedicar à gestão empresarial e à economia dos países. Mas claro, descobri que na mesma Bilbao havia bairros com barracos onde outros

meninos e meninas como eu não tinham essas possibilidades e então, com uma atitude muito voluntarista e com muito pouco conhecimento da situação, decidimos com uns quantos amigos nos integrar ali, nesses bairros, para ajudar a que os direitos fossem de todas as pessoas e não somente de algumas.

A verdade é que não tínhamos muitos recursos nem muitas ideias e então alguns jesuítas que haviam estado na Latino América e que estavam vinculados ao trabalho para superar desigualdades, nos falaram que havia um método de alfabetização novo que havia surgido no Brasil de um tal Paulo Freire e que dava bons resultados. E como os três amigos que éramos estávamos convencidos de que para que essas pessoas saíssem dessa situação, o principal, a base, era a educação, que tivessem formação, nos entusiasmos encontrar uma forma de alfabetização e uma concepção como a que tinha Paulo Freire e nos dedicamos a trabalhar com seu método, sem eu saber então que isso não ia ter nada a ver com a minha formação e minha dedicação profissional.

Logo, a vida dá muitas voltas e decidi me dedicar profissionalmente também a superar desigualdades. Entrei na Universidade de Barcelona para dar aulas e a primeira coisa que me ocorreu foi que em minha universidade, não havia tido em toda sua história um Doutor Honoris Causa (e que não teve nenhum outro mais), se faria a Paulo Freire Doutor Honoris Causa. Assim foi como a través de amigos comuns o chamei, ele veio a Barcelona e a partir desse momento já ficamos amigos para sempre.

E: Sabemos que Freire foi um referencial fundamental para a elaboração do conceito de Aprendizagem Dialógica e da Metodologia Comunicativa Crítica, desenvolvidos por você e seus colaboradores. Explique um pouco sobre esses dois trabalhos e quais contribuições de Freire o senhor destacaria para a construção deles.

RF: Quando conheci a obra de Freire eu já liderava os movimentos estudantis, antes da Secundaria, e me parecia que a chave era a democracia, a democracia de verdade, na que todos e todas éramos importantes, todos e todas iguais, que todos e todas falássemos nas assembleias e que não se monopolizassem por alguns. Claro, era uma abordagem totalmente dialógica que eu já havia lido em diferentes fontes intelectuais, mas quando tive a oportunidade de ler a *Pedagogia do oprimido* e ver que dedicava todo um capítulo à Teoria da Ação Dialógica, disse “sim, isso é o que eu quero”.

Vi que Paulo Freire queria transformar a sociedade, mas não queria que essa transformação levasse a uma nova ditadura, eu que estava lutando contra a ditadura franquista e não gostava dos que queriam substituir essa ditadura franquista por outra ditadura, sendo alguns deles inclusive partidários de Stalin. Eles não tinham uma abordagem democrática, atrapalhavam as assembleias, só eles queriam falar, tínhamos que fazer o que dissessem. A linha de Paulo Freire coincidia muito com a minha, ainda que não partíssemos das mesmas crenças nem da mesma ideologia, vi que essa Teoria da Ação Dialógica era a chave. Então, quando comecei a dedicar-me mais à educação profissionalmente tive claro que a concepção da aprendizagem tinha que ser dialógica, e ainda que existam diferentes fontes, uma fonte chave é a de Paulo Freire.

E: Como o senhor enxerga a relevância do pensamento de Paulo Freire no contexto da sociedade da informação, em tempos de neoconservadorismo, com tantas manifestações midiáticas propagadoras de mentiras e de valores que separam pessoas e grupos?

RF: Eu vi muito claro desde o princípio que a sociedade industrial se acabava e vinha a sociedade da informação. Disso a importância da educação, do que é a seleção e processamento da informação, e a postura dialógica de Paulo Freire até que esse diálogo fosse muito reflexivo e se concretizasse em uma fala interna e, então, gerasse muita capacidade de seleção e processamento da informação para superar as desigualdades das pessoas.

Sempre, ainda que agora muito mais, houve *fake news* e se propagam mentiras por todas partes. Desgraçadamente, como dizia Paulo Freire, há dogmáticos de direita e dogmáticos de esquerda e as mentiras vêm tanto de líderes que estão na direita como de líderes que estão na esquerda. Então é muito importante que como cidadãos e cidadãs sejamos independentes, que sejamos pessoas críticas, que não nos deixemos enganar por ninguém e para isso necessitamos conhecimentos. Um exemplo é a quantidade

de mentiras que governantes de esquerda e de direita estão dizendo em estes momentos sobre o tema da pandemia. Como já dizia Paulo Freire, o importante não é que se façam seguidores de alguém conservador ou de alguém de esquerda ...; não se trata de seguir, porque isso leva ditaduras e cada pessoa tem que gerar seu próprio critério em diálogo com as demais. Nisso estamos tendo muito êxito em Comunidades de Aprendizagem, estão superando muitíssimas mentiras.

E: Atualmente, nos encontramos em condição de distanciamento social, devido à pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, e necessitamos fazer uso das tecnologias da informação e comunicação para o ensino de crianças, jovens e adultos. Como podemos atuar pedagogicamente de forma progressista, nessas condições, a partir dos princípios da pedagogia de Freire e da Aprendizagem dialógica?

RF: É uma pergunta muito adequada em esses momentos. O primeiro é não mentir, não propagar as mentiras que dizem uns e outros, e para isso, dar acesso a todas as pessoas ao que dizem as evidências científicas.

Vemos que governos de um ou outro signo dizem o contrário ao que já está demonstrado cientificamente e publicado, inclusive em acesso aberto, nas principais revistas científicas. Estamos fazendo em Comunidades de Aprendizagem. Por exemplo, no caso espanhol, se em março, todavia se dizia que era negativo ter máscaras, em muitas Comunidades de Aprendizagem já se diziam que as evidências científicas demonstravam que havia que ter máscara, e com isso se preveniram muito melhor.

Logo, as pessoas começam a desconfiar da ciência porque creem que a ciência é o que os experts de cada governo dizem, então veem que o mesmo expert primeiro diz que as máscaras são muito perigosas, logo diz que é conveniente usá-las, e agora diz que é obrigatório. Temos que aclarar que essas não são pessoas da ciência, que são pessoas que dizem o que convêm a cada governo, que as pessoas da ciência buscam a verdade e quando se equivocam e dizem algo falso, em seguida, como se publica, vêm outras pessoas da ciência para corrigi-las, como tem passado com diferentes tratamentos.

A reação contra a ciência, sempre, desde Copérnico, Galileu, etc., tem sido a reação contra a sociedade, da melhora da sociedade. Os Inimigos da ciência são os inimigos da democracia, os inimigos da igualdade. E isso é o que se tem que saber, tem que saber que tem que apoiar àqueles políticos e políticas que dizem a verdade, não as de minha cor contra a do outro, senão os que dizem a verdade. E neste caso da pandemia é todavia mais grave, porque as mentiras estão produzindo muitas mortes evitáveis, que se poderiam evitar perfeitamente seguindo as evidências científicas. Isso é o que faz a Aprendizagem Dialógica, um diálogo que tem que incluir as evidências científicas e, nós que somos profissionais, temos obrigação de levá-las a esse diálogo com todas as pessoas.

4

E: Para finalizar, compartilhe conosco suas esperanças e sonhos de transformação, em relação ao trabalho das escolas e universidades, diante do momento histórico complexo que estamos vivendo. O que podemos e precisamos fazer na luta educativa e militante por uma sociedade menos injusta, e pela criação de um mundo em que seja menos difícil amar, como afirmou Freire na finalização da Pedagogia do oprimido?

RF: O mais importante é não considerar progressista o blábláblá. Há muitas pessoas que se dedicam a fazer blábláblá, e falar que querem um mundo mais justo e, na realidade, não estão fazendo mais justiça em nenhuma escola; é blábláblá, para sentir-se mais importantes, para que os contratem para dar conferências. Há que dizer que uma sociedade mais justa se consegue transformando em direção à justiça de cada escola, cada menino ou menina. Então, o que temos que fazer é olhar (porque está publicado cientificamente) quais são as escolas que estão conseguindo aproximar-se mais da justiça e aprender delas, e fazer o mesmo nas demais. Fixemo-nos nos conferencistas e perguntemos se o que diz tal conferencista tem melhorado em direção à justiça em alguma escola. Se não, pois primeiro que vá a uma escola para melhorá-la e não fale aos demais de como fazê-lo.

Desgraçadamente, nisso de “outro mundo melhor” e “outra educação é possível!” há muito charlatão que vive muito bem às custas disso. E temos que dizer-lhes que não sigam a esses, que olhem por exemplo (e está publicado cientificamente neste mesmo ano) as escolas que em meio a pandemia tem conseguido que

as pessoas mais pobres estejam conectadas através da Internet, através de celulares, a través de emprestar o material de informática da escola, e tem tido uma informação direta das evidências científicas sobre sua situação e, ademais, tem convivido via online com outras famílias, superando assim inclusive a violência doméstica nos lares não somente em relação às mulheres como também em relação aos seus filhos e suas filhas. Esses são os heróis e as heroínas que necessitamos, esses são os líderes que necessitamos, não os do blábláblá que dizem uma coisa, mas só se preocupam com sua própria melhora.